REVISTA

C·vale

Ano XI - Nº 62 - Março/Abril de 2019

Mala Direta Básica
9912316044/A2018 - SE/PR
C. Vale – Cooperativa Agroindustrial
Correios

CLIMA

Ondas de frio serão menos frequentes no outono/inverno de 2019

Afonso Zavarese, Dom Pedrito, RS

SAFRA DE ALTOS E BAIXOS

Produtividades da soja apresentaram grandes variações na temporada 2018/19

O HÍBRIDO CERTO PARA A SUA REGIÃO

POWERCORE™ POWERCORE™ ULTRA

NOVO

FS450 PW

NOVO

FS500 PWU

2B210 PW

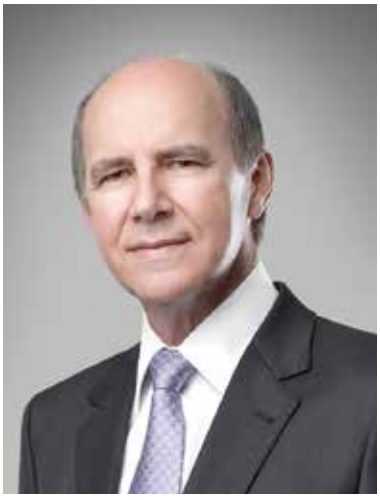
POWERCORE™ é uma tecnologia desenvolvida pela Dow AgroSciences e Monsanto. POWERCORE™ é marca registrada da Monsanto LLC.
POWERCORE™ Ultra contém tecnologia licenciada da Dow AgroSciences, Monsanto e Syngenta. Agrisure® é marca registrada da Syngenta Group Company.

LONGPING HIGH-TECH
CITIC GROUP

FORSEED
Certo é ser específico

Agronegócio, carro-chefe outra vez

Se 2019 começou com quebras na safra de soja por problemas climáticos nas principais regiões produtores, as perspectivas para o milho safrinha são bem mais promissoras. Com plantio antecipado, boa distribuição de chuvas e ausência de geadas, a tendência é de safra cheia.



Bom para produtores de grãos e também para os segmentos de carnes e leite, que dependem do cereal como matéria-prima para ração. Com milho disponível, os produtores poderão aproveitar oportunidades de ganho com eventuais altas do dólar ou com a disputa comercial entre China e Estados Unidos. Para produtores de leite, suínos, frangos e peixes, a oferta abundante do grão evita alta excessiva dos custos.

> *"A tendência é de que, também em 2019, o agronegócio seja o carro-chefe a puxar a recuperação da economia"*

A propósito, a C.Vale está ampliando a produção de frangos e este ano queremos chegar a 600 mil aves/dia. O ano começou promissor para o segmento graças à demanda externa, principalmente da China. Também estamos ampliando a produção de peixes. O volume de abate estava em 85 mil tilápias/dia em março e deve chegar a 100 mil por dia até o final de 2019. Por enquanto, a produção está direcionada ao mercado interno, mas a cooperativa está negociando a venda também ao exterior.

No caso do trigo, a decisão do governo federal de permitir a compra do grão norte-americano sem a tarifa de importação de 10% deve desestimular ainda mais o produtor nacional e causar problemas no relacionamento comercial com a Argentina, nosso principal fornecedor.

Com essas perspectivas, a tendência é de que, também em 2019, o agronegócio seja o carro-chefe a puxar a recuperação da economia. Esperamos que nossas autoridades tenham sensibilidade suficiente para garantir o crédito em taxas e prazos compatíveis com a rentabilidade do setor para sustentar e reforçar a retomada do crescimento.

Alfredo Lang
Diretor-presidente da C.Vale

NESTA EDIÇÃO

06 **AGRONEGÓCIO**
Doutor em Economia Rural diz que Brasil deve mirar Ásia e África para comercializar seus produtos

08 **RENDA**
C.Vale quer ampliar número de associados que investem na diversificação de atividades

15 **TECNOLOGIA**
Tratamento de Sementes Industrial com uso de inoculante melhora desempenho das lavouras de soja

18 **SOJA**
Clima irregular fez com que produtividades da soja variassem bastante nos principais estados produtores

24 **MULHERES**
Seminário promovido pela C.Vale atraiu 1.500 mulheres de 21 municípios do PR

Avenida Independência, 2347
Fone (44) 3649-8181 - CEP 85950-000 Palotina - Paraná
www.cvale.com.br

MISSÃO
Produzir alimentos com excelência para o consumidor.

VISÃO
Ser a melhor empresa no segmento de alimentos para os nossos clientes.

FILOSOFIA
Somos uma cooperativa na filosofia, na gestão, uma empresa que visa satisfação e lucro para todos.

POLÍTICA DA QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS
Atender as expectativas dos nossos cooperados, fornecedores, clientes, consumidores, funcionários e comunidade, através de sistema seguro, legal e autêntico de melhoria contínua das pessoas, dos processos e dos produtos.

PRINCÍPIOS E VALORES
Foco no cliente
Ser comprometido
Agir com honestidade
Agir com respeito
Praticar a sustentabilidade

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Alfredo Lang
Vice-presidente: Ademar Pedron
Diretor-secretário: Walter Andrei Dal'Boit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Adelar Viletti, Antonio de Freitas, Celso Utech, Eurico de Freitas Miranda, João Teles Morilha e Orival Roque Betinelli

CONSELHO FISCAL
Efetivos: Eneci Geovani Rizzo, Claudinei Hafemann e Ênio Weiss Hubner
Suplentes: Edmir Antônio Soares, Carlos Alfredo Kaiser e Rudi Fidler

MUNICÍPIOS COM UNIDADES DE NEGÓCIO DA C.VALE
Paraná - Alto Piquiri, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Clevelândia, Dr. Camargo, Floresta, Francisco Alves, Goioerê, Guaíra, Guarapuava, Jardim Alegre, Mamborê, Manoel Ribas, Maripá, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Palotina (matriz), Pitanga, Quinta do Sol, Roncador, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, Sarandi, Terra Boa, Terra Roxa, Turvo e Umuarama
Santa Catarina - Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes.
Mato Grosso - Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Sinop, Sorriso e Vera.
Mato Grosso do Sul - Amambaí, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Itaquiraí, Navirai, Ponta Porã, Rio Brilhante, Tacuru e Laguna Carapã.
Rio Grande do Sul - Bagé, Boa Vista do Cadeado, Bozano, Catuípe, Cruz Alta, Dilermando de Aguiar, Dom Pedrito, Fortaleza dos Valos, Jari, Jóia, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Bárbara do Sul, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, Selbach, Tapera e Tupanciretã.
Paraguai - Katueté, Corpus Christi e La Paloma.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Gerente - Jonis Centenaro
Jornalistas - Almir Trevisan, Sara Ferneda Messias e Renan Tadeu Pereira
Marketing - Luciano Campestrini, Michelle Sandri Lima e Rafael Clarindo
e-mail - imprensa@cvale.com.br

Projeto Gráfico: HDS e Kadabra Design
Editoração: HDS **Impressão:** Gráfica Tuicial
Representantes comerciais:
Agromídia - (11) 5092-3305
Guerreiro Agromarketing - (44) 3026-4457

“Excelência é fazer o melhor repetidas vezes”

Ex-nadador e medalhista olímpico **Gustavo Borges** (foto), durante palestra motivacional em Palotina, dia 19 de março.

“As pessoas não vão precisar ir para longe para buscar empregos e ter qualidade de vida”

Presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, sobre as novas oportunidades de trabalho que serão criadas com a expansão do parque industrial da C.Vale.

“A gente não pode achar que (...) uma taxa de 11% é razoável”

Ministra **Tereza Cristina** sobre o nível dos juros para o agronegócio.

Brasil deve ter foco na Ásia e África

Países populosos dos continentes asiático e africano são o grande mercado para os alimentos brasileiros. Para o doutor em Economia dos Recursos Naturais e mestre em Ciências Agrícolas, Aírton Spies, as autoridades diplomáticas do Brasil devem dar prioridade a nações com grande potencial de consumo. Ex-secretário de Agricultura e Pesca de Santa Catarina, ele diz, porém, que o Brasil está certo em buscar maior aproximação com os Estados Unidos.

REVISTA C.VALE - O presidente Jair Bolsonaro está buscando uma aproximação com os Estados Unidos, país que, além de ser nosso concorrente no comércio de grãos, está em meio a uma guerra comercial com a China. Essa estratégia não é arriscada considerando-se que os chineses compram 80% da soja exportada pelo Brasil?

AIRTON SPIES - Não acho que uma aproximação com os Estados Unidos seja arriscado e que isso nos afaste da China em termos de acesso ao mercado da soja. A reaproximação do Brasil com os Estados Unidos é positiva. O Brasil precisa mostrar ao mundo que tem como estratégia de desenvolvimento uma economia liberal, que valoriza o empreendedorismo, a livre iniciativa e a segurança jurídica para os investimentos e para o capital privado. Só assim o Brasil poderá contar com a alavancagem do investimento estrangeiro tão necessário para a criação de empregos e renda. Ser parceiro dos Estados Unidos e ter um bom relacionamento com a nação que é a maior economia do planeta é imprescindível e demonstra que o Brasil está aberto ao mercado global. Ou seja, o Brasil precisa ser parceiro e concorrente dos Estados Unidos ao mesmo tempo. Mercado é uma via de mão dupla. Essa é a estratégia de economias que querem crescer e gerar oportunidades para seus cidadãos. Não resta dúvida de que o maior potencial do Brasil no mercado internacional está nos produtos agropecuários e a maior demanda por nossos produtos não virá dos Estados Unidos ou da Europa, e sim dos países populosos da Ásia e África que estão em franco crescimento de suas economias industriais e, assim, vão aumentar muito o seu consumo de alimentos. É nesses países que a diplomacia brasileira deve investir para abrir mais mercados. Estive na China em novembro

AIRTON SPIES
"A China é uma gigantesca oportunidade para o Brasil"

do ano passado e vi que lá a população é de 1,4 bilhão de pessoas, e o consumo de alimentos cresce a uma taxa de 11% ao ano, portanto uma gigantesca oportunidade para o Brasil.

REVISTA C.VALE - O Brasil tem se mostrado competitivo da porteira para dentro das propriedades rurais. Falta melhorar o escoamento da produção e isso passa, em parte, por custos menores com frete. Você acredita que os exageros nas taxas de pedágio vão acabar por forçar a busca por um novo modelo, com tarifas menores?

AIRTON SPIES - Sim. A agropecuária brasileira já fez o dever de casa, investindo em tecnologias e se tornou muito eficiente da porteira para dentro, mas, infelizmente, o setor perde grande parte dessa competitividade quando sai da porteira e vai para o mercado. Temos uma das logísticas de transporte mais ineficientes e caras do mundo, baseadas no caminhão. Qualquer custo exagerado de pedágios que cria assimetrias de competitividade acaba sendo insustentável e não é uma questão de "se" isso deve ser corrigido, mas apenas de "quando" deverá ser mudado esse cenário de preços incompatíveis com a contrapartida oferecida. Pedágios existem na maioria dos países desenvolvidos, mas a questão sempre é ter equilíbrio entre o valor cobrado e os investimentos e serviços dados em troca. Está na hora de o Brasil rever seu modal de transportes e colocar mais concorrência a favor do produtor.

REVISTA C.VALE - Para um país de proporções continentais como o Brasil, as ferrovias são uma opção importante para a redução de custos com frete. Com as enormes dificuldades financeiras do governo federal, a realização de parcerias com a iniciativa privada passou a ser a alternativa para a ampliação da malha ferroviária?

AIRTON SPIES – Exatamente. Sem ferrovias e hidrovias o Brasil nunca será competitivo em custo de transportes. A capacidade de investimento do governo federal e dos governos estaduais está muito limitada, quase inexistente no curto prazo, em função do gigantesco déficit nas contas públicas decorrente de administrações irresponsáveis, corrupção e de uma constituição generosa que criou obrigações para o tesouro público, incompatíveis com a sua receita. Sem investimentos em infraestrutura o Brasil é, hoje, um carro que anda com freio de mão puxado. Assim, a economia não anda e o país vai parando por conta de tantos gargalos. As parcerias público-privadas são uma excelente alternativa para acelerar os investimentos no Brasil. Não existe almoço grátis, os investimentos terão que ser pagos, sejam eles feitos pelo governo ou pela iniciativa privada. A diferença é que com a participação da iniciativa privada os projetos serão realizados com mais rapidez, eficiência e menor custo. Esperar pelos investimentos exclusivamente do governo pode não ser a melhor opção para o setor privado, por isso temos que apostar nas parcerias.

REVISTA C.VALE - O senhor vê condições de flexibilização de exigências ambientais aos produtores rurais nos próximos anos sem que isso venha a causar danos à imagem do Brasil no exterior?

AIRTON SPIES - Sim, é possível produzir preservando e preservar produzindo. A sustentabilidade econômica, social e ambiental é um requisito da "boa agricultura". O Brasil provou que já faz isso, quando fez o Cadastro Ambiental Rural, no qual foi revelado que a agricultura utiliza apenas 8% do território nacional e a pecuária 20%, sendo que 61% são preservados e cobertos com vegetação nativa. Poucos países do mundo que são importantes na produção de alimentos têm uma condição tão favorável ao meio ambiente. O Brasil precisa comunicar isso melhor para o mundo. Muitas vezes o agronegócio brasileiro é apontado como o vilão do meio ambiente, que nossa produção é feita com degradação dos recursos naturais, o que não é verdade. Nossas autoridades diplomáticas precisam se empenhar mais em mostrar quanto esforço o país faz para preservar o meio ambiente e mostrar que nossa legislação ambiental é uma das mais completas e severas do mundo. Não é o caso de flexibilizar a legislação, mas sim, ter uma burocracia positiva, ágil, clara, sem a grande demora e insegurança jurídica que temos hoje no país em relação aos licenciamentos. Há muito o que melhorar nesse aspecto para que a legislação passe a ser parte da solução e não parte do problema.

Lang se reuniu com 140 associados e funcionários em abril

Aposta na diversificação

C.VALE QUER MAIS ASSOCIADOS APROVEITANDO OPORTUNIDADES DE GERAÇÃO DE RENDA

A diversificação de atividades criou novas oportunidades de renda aos associados da C.Vale, alavancou o crescimento da cooperativa e permitiu a abertura de milhares de novos empregos.

A estratégia que, há quase duas décadas e meia, vem reduzindo a dependência dos produtores do cultivo de grãos e abrindo possibilidades para a permanência dos filhos na propriedade está sendo reforçada pelo presidente da cooperativa, Alfredo Lang.

Em uma rodada de reuniões marcada para abril e maio, ele apresentou a evolução da C.Vale nos últimos 25 anos e estimulou famílias de associados a diversificar para garantir o futuro dos filhos.

Dez vídeos com depoimentos de cooperados foram produzidos para exemplificar o ganho de renda e a melhoria da qualidade de vida conseguidos através da avicultura, suinocultura, piscicultura, da produção de leite e mandioca. "Uma pequena propriedade pode ter uma grande renda e pode manter os filhos no campo com a diversificação", sustenta Lang.

EXEMPLOS DE VIABILIDADE

As famílias Pasqualotto e Bonafim, de Palotina (PR), comprovam a viabilidade dessa estratégia. Eles produzem grãos, suínos, leite e feno. "Se fosse só a produção de grãos, a gente não conseguiria viver em três famílias com 17 hectares. Vejo meu vô feliz, bem, com 94 anos, meus pais vivendo tranquilos", confidencia Margarete Pasqualotto, casada com Ilvo Bonafim. A filha Michele tem planos de permanecer no campo. "Vou fazer Veterinária e ficar na propriedade. Tenho muito orgulho do trabalho dos meus pais", diz ela, emocionada.

Em Assis Chateaubriand (PR), a família Reganhan apostou na produção de tilápias pelo sistema de integração da C.Vale para melhorar a renda da propriedade de 29 hectares. "Se não fosse o peixe, a gente estaria trabalhando na cidade", confessa Marcos.

O irmão Marcelo acrescenta que a área de dois hectares e meio de lâmina d'água sustenta cinco pessoas. "Precisaria de uns 40 ou 50 hectares de lavoura com safra cheia todo ano para ter a mesma renda de dois hectares e meio de piscicultura", calcula. "Dá para sonhar na propriedade. A gente pretende aumentar a produção de peixes", completa Marcos.

Famílias de produtores que participaram dos vídeos sobre diversificação de atividades

Em Faxinal dos Guedes, encontro teve a participação de 178 pessoas

Reuniões em Santa Catarina

Duas reuniões promovidas pela C.Vale em Santa Catarina reuniram 178 associados em Faxinal dos Guedes e 230 cooperados em Abelardo Luz dias 25 e 26 de fevereiro. O vice-presidente da cooperativa, Ademar Pedron, apresentou números sobre o desempenho da C.Vale em 2018. Os produtores também acompanharam palestras sobre tendências dos mercados de grãos, com o gerente da Divisão de Comercialização, Edio Schreiner, e de insumos, com o gerente da Divisão de Produção, Armando Lang. Conselheiros de Administração também estiveram presentes.

Evento promovido pela C.Vale em Abelardo Luz contou com 230 participantes

FUNRURAL - A Frente Parlamentar da Agropecuária está cobrando do presidente Jair Bolsonaro o cumprimento de sua promessa de campanha de anulação das dívidas com o Funrural.

O Ministério da Economia resiste à anulação das dívidas alegando que a medida contraria a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O comando da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) pressiona o governo por uma definição sobre o assunto. O presidente da FPA, Alceu Moreira, reconhece não acreditar mais no perdão do valor total da dívida. "Não acredito que o perdão não vá ocorrer, mas penso que não vai acontecer na totalidade", admite.

Um especialista em dívidas agrícolas avalia que a solução mais viável seria a reabertura do prazo para adesão ao Refis, encerrado em dezembro.

Diretores e lideranças da Ocepar reunidos em Curitiba

Faturamento em alta

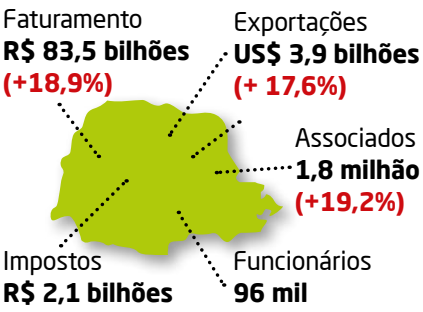
VENDAS DAS COOPERATIVAS DO PR TÊM FORTE ALTA EM 2018

As cooperativas do Paraná ampliaram em quase 19% o faturamento em 2018 na comparação com o ano anterior, alcançando R$ 83,5 bilhões. O número de cooperados cresceu na mesma proporção e o quadro de funcionários chegou a 96 mil pessoas. Os números foram apresentados durante assembleia da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), dia 1º de abril, em Curitiba. As 130 lideranças presentes aprovaram o relatório com a prestação de contas de 2018.

As exportações das cooperativas do estado totalizaram 3,9 bilhões de dólares. Os investimentos em formação profissional e promoção social possibilitaram a realização de 8.898 eventos, com 251 mil participações em treinamentos do Sescoop/PR.

O presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, foi reeleito para comandar a entidade até 2023. Ele revelou que, entre as prioridades da entidade, estão a reforma tributária e a melhoria da infraestrutura de transporte: "O Brasil não pode depender apenas do modal rodoviário. Precisamos resolver essa questão". Ele também pretende apresentar propostas para a formulação do Plano Safra 2019/20.

COPERATIVAS DO PARANÁ EM 2018



HOMENAGENS - Oito ex-diretores da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) foram homenageados durante a assembleia geral ordinária. Entre as pessoas que receberam o troféu "Cooperativas, Orgulho do Paraná" estão o presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, e o da Sicredi Vale do Piquiri ABCD/PR/SP, **Jaime Basso**.

Alfredo Lang (com o troféu), da C.Vale, e Valter Pitol, da Copacol

Uma estratégia para replicar

Euzebio e os filhos Marcelo (boné) e Marcos: 80% da renda vem da avicultura

FAMÍLIA FERREIRA APROVEITOU A DIVERSIFICAÇÃO PARA MULTIPLICAR A RENDA

O desafio lançado pela diretoria da C.Vale de abater, nos próximos 30 anos, 3,2 milhões de frangos e peixes por dia e gerar 23 mil postos de trabalho nas indústrias já está mexendo com o campo. A família Ferreira acreditou na diversificação, ainda em 1998, ao construir seu primeiro aviário de campo.

A estratégia não trouxe apenas renda, mas uniu três famílias em torno de um negócio promissor. Hoje já são três aviários, 63 mil aves alojadas por lote, um quarto aviário para 35 mil frangos em execução e dez pessoas vivendo numa área de 22 hectares, sendo 14,5 destinados à produção de grãos. "Para termos a renda que esses 360 mil frangos alojados nos dão por ano, teríamos que ter 120 hectares de terra produzindo bem soja e milho. A diversificação representa hoje 80% da nossa renda", calcula o patriarca Euzebio Emygdio Ferreira.

Ele, a esposa Guiomar Aleixo e os filhos Marcos e Marcelo, com suas famílias, moram na propriedade em São Francisco, interior de Assis Chateaubriand (PR). Seu Euzebio chega a se emocionar ao revelar que a cooperativa reuniu a família com qualidade de vida no campo. "Agradeço muito ao meu pai mais novo, seu Alfredo Lang, por ter me orientado lá atrás. É a diversificação que nos mantêm unidos na propriedade."

É esse sentimento de sucessão que o casal alimenta diariamente nos filhos e netos. "Isso aqui é o nosso paraíso, nossa felicidade",

Três gerações vivendo no campo graças à diversificação de atividades

Família "Ferreira C.Vale"

De conversa mansa, seu Euzebio diz que é mineiro de nascença, paranaense de criação, gaúcho por tradição, são-paulino de coração e C.Vale por vocação. Ele revela que quando chegaram ao oeste do Paraná era tudo mato. Plantavam café até a geada de 1975 dizimar tudo. Com a mecanização, passaram a cultivar soja e milho.

"Assis era uma cidade com mais de 120 mil habitantes. Lembro que nossa mudança chegou de Marumbi (PR) no dia da emancipação do município, dia 20 de agosto de 1966", recorda, com saudosismo. A pequena propriedade, fruto de herança familiar e dos lotes de frango, produz renda e praticamente tudo que precisam para se manter com qualidade de vida no campo, da carne às verduras e frutas. "Não troco a vida que tenho aqui por nada na cidade", resume Juliana que, até se casar, morava na cidade.

Em volta de uma mesa farta, com três variedades de bolo de milho, uma fornada quentinha de pão caseiro e doce de leite cremoso feito na hora, eles dizem que a felicidade mora ali.

"Criamos até um slogan que diz assim: família uma instituição sagrada, uma marca para a vida", testemunha Marcos, brincando que, desde que entraram para o sistema de integração da cooperativa, o sobrenome da família passou a ser Ferreira C.Vale.

complementa dona Guiomar.

Como a área era muito pequena, Marcelo foi trabalhar fora. Segundo ele, o que ganhava como funcionário mal pagava as contas do mês. "Hoje ganho mais de dez vezes o que recebia como empregado, sem contar que aqui sou o dono e faço meus horários", conta, feliz.

RADIO X
SÍTIO SÃO JOÃO

Área..... **21,8 ha**
Aviários..... **3**
Aves ..... **63 mil**

CONTINUAR CRESCENDO

Marcelo, que é casado com Juliana e pai de Sofia e do pequeno Samuel, acredita num futuro promissor. "Para comprar terra não tem financiamento, mas para construir aviário tem e se paga. Queremos continuar crescendo com a cooperativa", justifica Marcelo. O irmão mais velho, Marcos, complementa dizendo que o sonho é colocar mais aviários na propriedade. "O que é bom tem que dar continuidade. Tem que ter visão de futuro", defende.

A sede da propriedade fica a menos de 500 metros do asfalto que liga Assis a Toledo, o que facilita para os filhos estudar. Everton tem 17 anos. Entrou na última turma de Jovem Aprendiz da cooperativa e esse ano começou a cursar Agronomia em Toledo. "É o frango que paga a faculdade dele", diz Marcos, que é casado com Eliane e pai de Murilo. Como são devotos de Nossa Senhora, Eliane brinca dizendo que os dois irmãos trabalham e os sogros rezam. "Tudo que a gente faz com amor dificilmente dá errado. Fé, sorte e competência dão resultado", complementa.

Menos frio e mais umidade em 2019

Trigo: menor risco de prejuízo por geadas tardias em 2019

ONDAS DE FRIO SERÃO MENOS FREQUENTES E RIGOROSAS QUE EM 2018

As temperaturas não foram problema para o milho safrinha no início do outono no Sul do Brasil e no Centro-Oeste. Apenas as chuvas ficaram abaixo da média, principalmente nas áreas mais ao norte do Paraná. Ondas de frio mais intensas devem alcançar o Paraná e Mato Grosso do Sul em maio, quando a cultura estará bem adiantada.

Este ano, produtores do Paraná plantaram o milho safrinha ainda em janeiro, cerca de 20 dias mais cedo que em 2018. Assim, quando o frio chegar, em maio, boa parte das lavouras de milho já estará em fase de colheita.

O meteorologista Celso Oliveira, da Somar Meteorologia, projeta condições menos favoráveis ao trigo no Sul. "O outono e o inverno não serão bons, serão chuvosos. Mais umidade e pouco frio farão com que o trigo sofra mais com doenças", prevê.

O meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Inmet, concorda com a projeção de um outono/inverno mais chuvoso. "O El Niño fraco favorece chuvas no centro-sul do Brasil." Ele acrescenta que as temperaturas irão variar menos este ano que em 2018. "Diferentemente do ano passado, o inverno será mais estável. As geadas vão acontecer, mas as temperaturas serão mais amenas".

Para Lazinski, a possibilidade de geadas tardias em 2019 é pequena. Oliveira, da Somar, complementa dizendo que as ondas de frio não serão tão frequentes este ano quanto em 2018.

Assis Moreno vai repetir a experiência na safra 2019/20

Ganho de produtividade

TÉCNICA USADA POR ASSOCIADO INCREMENTOU PRODUTIVIDADE DA SOJA

Uma iniciativa da C.Vale resultou em ganhos de produtividade na safra 2018/2019. O Tratamento de Sementes Industrial (TSI) com inoculante resultou em rendimentos maiores que as áreas em que o inoculante não foi utilizado. O Engenheiro Agrônomo da C.Vale de Palotina Alexandre Garcez, explica que o produto contribui para a fixação de nitrogênio nas plantas.

O associado Assis Moreno fez a experiência em parte de sua área na Linha Palmital, Palotina. Avaliação realizada dia 28 de novembro indicou 37% mais nódulos de nitrogênio nas plantas com inoculante do que naquelas que não foram inoculadas. O resultado foi um acréscimo de 12,6% na produtividade, apesar de um período seco prolongado e de altas temperaturas que provocou quebra de 45% na safra de soja em Palotina. O desempenho convenceu Moreno a usar a semente C.Vale TSI com inoculante na próxima safra de verão. "Funciona bem, muito bom o produto, não tem erro", assegura.

Os produtores interessados na tecnologia devem procurar a assistência técnica com antecedência, para contratar as cultivares que terão o TSI + Inoculante.

LAVOURA DE ASSIS MORENO

TSI
31,11 sc/ha*

TSI + inoculante
35,04 sc/ha*

*Resultados influenciados por estiagem

Flexível para copiar o solo

SEMEADORA TIGER FLEX TEM SISTEMA ARTICULADO PARA SOLOS ONDULADOS

Uma semeadora capaz de copiar fielmente as ondulações do terreno. A Tiger Flex 15300 é ideal para médias propriedades em que o solo apresenta curvaturas naturais ou mesmo de terraços usados para evitar a erosão. Essa capacidade vem da articulação entre os três blocos que compõem o implemento.

A Vence Tudo disponibiliza o modelo em versões para 15 linhas com espaçamento de 45 e 50 centímetros. A caixa de sementes tem capacidade para 853 quilos de grãos e a de fertilizantes comporta até 2.385 quilos. O produtor pode optar pela semadora com disco de corte ou facão sulcador. Conforme a fabricante, a potência do trator para tracionar a Tiger Flex é de, pelo menos, 200 cv. A Vence Tudo oferece três versões do modelo, das quais a mais avançada é a pneumática.

Modelo 15300 é produzido em Ibirubá (RS)

CAMPO MOURÃO - Produtor **Luther Kennedy Moreira Niza** passou a utilizar um pulvereizador Kuhn Boxer com tanque para dois mil litros de calda e barras de 27 metros para controle de pragas, doenças e plantas daninhas na propriedade localizada em Campo Mourão (PR). Na foto, o subgerente da unidade da C.Vale no município, **Bruno Siqueira** (ao lado do banner azul), gerente **João Roberto Paludo**, vendedor de máquinas **Márcio Roberto Schuck**, associado **Luther Niza** e o gerente Pessoa Física Agro da Sicredi **Lucas Mazetti**.

TOLEDO - A C.Vale entregou a **João Alberto Bombardeli**, de Toledo (PR), uma colhedora de forragens Jaguar 8060. É a quinta máquina da empresa alemã Claas adquirida pelo associado para prestar serviços de produção de silagem. Na foto, o vendedor **João Pedro de Moraes de Melo** (de crachá), associado **João Bombardelli**, assistente técnico **Gilso Pedroso Marcos**, sub-gerente da C.Vale de Palotina, **Everton Lolatto**, associado **Francisco Pedro Campana** e **Leopoldo Costa**, do Departamentos de Máquinas e Acessórios da cooperativa.

BNDES sem recursos para crédito subsidiado

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) suspendeu o repasse de recursos dos programas Moderfrota, com juros pré-fixados de 7,5%, e Inovagro, com taxas pós-fixadas.

A instituição explicou aos bancos que não possui mais recursos para as duas linhas de crédito subsidiado para o ano agrícola 2018/2019.

O Moderfrota financia a aquisição de máquinas e implementos.

O Inovagro concede empréstimos para incorporação de inovações tecnológicas nas propriedades rurais com o objetivo de aumentar a produtividade.

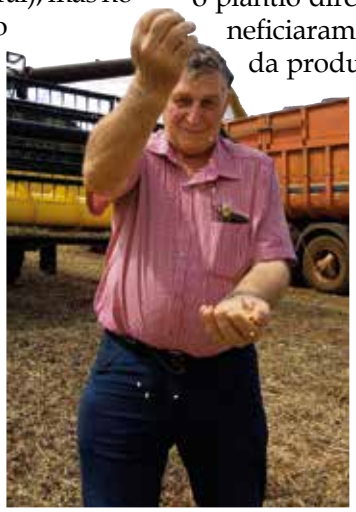
CAARAPÓ - Um pulverizador com barras de 27 metros e capacidade para dois mil litros de água foi adquirido pelo associado **Nilvo Trevisan**. Ele cultiva soja e milho em Caarapó (MS) e adquiriu o autopropelido na unidade local da C.Vale. Na foto, o assistente técnico **Tonny Martins de Souza**, o vendedor **Weliton Feitosa**, o gerente da cooperativa **Renato Rambo**, o produtor **Nilvo Trevisan** e o funcionário da fazenda **Marcos Burlin**.

Clima reduz em 15% produção no Paraná

ALTAS TEMPERATURAS E ESTIAGEM FIZERAM PRODUTIVIDADES VARIAR BASTANTE NO ESTADO

As lavouras de soja do Paraná apresentaram produtividades bastante variadas na safra 2018/19. As cultivares de ciclo precoce foram as mais castigadas por uma estiagem de 40 dias no final do ano passado. Preferidas pelos produtores interessados em explorar milho safrinha na sequência, essas plantas tiveram o seu ciclo ainda mais acelerado pelas altas temperaturas e começaram a ser colhidas em dezembro, pelo menos 20 dias antes do previsto.

As condições climáticas provocaram quebra de 15% na produção do estado, segundo o Departamento de Economia Rural (Deral), mas no oeste, onde as sementes precoces são as mais plantadas, a quebra chegou a 45% em relação ao potencial produtivo pelos cálculos da C.Vale. "O rendimento médio ficou na faixa de 40 sacas/hectare", revela Carlos Konig, gerente do Departamento Agronômico da cooperativa.



Os problemas climáticos atingiram também outras regiões. No centro-norte do Paraná, os danos alcançaram proporções semelhantes. Luiz Carlos Borian concluiu a colheita dos 237 hectares da Fazenda Nossa Senhora Aparecida, em Jussara, com rendimento médio de 33 sacas/hectare. O produtor explica que a plantação foi prejudicada pela escassez de chuvas durante a formação dos grãos. Ele acrescenta que o calor acima do normal impediu a soja de completar seu ciclo e afetou o potencial produtivo.

A menos de 100 quilômetros em linha reta da propriedade de Borian, a lavoura de José Pedro Santin se beneficiou de pancadas isoladas de chuva que caíram durante o período em que o Paraná enfrentou estiagem. Os 167 hectares que ele cultivou no município de Boa Esperança apresentaram rendimento médio de 71 sacas/hectare. O associado avalia que não foram apenas as pancadas extras que garantiram o resultado surpreendente para um ano complicado. Santin acredita que a rotação de culturas, o plantio direto e o cultivo de braquiária beneficiaram a soja. Ele comercializou 20% da produção após a colheita para cobrir despesas.

Carlos Konig alerta para a necessidade de descompactação do solo, revelando que a produtividade foi 20% maior, em média, para quem adotou essa prática. Segundo ele, outra ferramenta para melhorar o desempenho é a agricultura de precisão.

Luiz Carlos Borian: produtividade 47% abaixo da safra anterior.

LUIZ CARLOS BORIAN
Município: Jussara (PR)

Área de cultivo	237 hectares
Produtividade 2017/18	62 sc/ha
Custo	29 sc/ha
Produtividade 2018/19	33 sc/ha
Custo	29 sc/ha

JOSÉ PEDRO SANTIN
Município: Boa Esperança (PR)

Área de cultivo	167 hectares
Produtividade 2017/18	65 sc/ha
Custo	24 sc/ha
Produtividade 2018/19	71 sc/ha
Custo	29 sc/ha

José Pedro Santin: pancadas de chuva garantiram boa produtividade

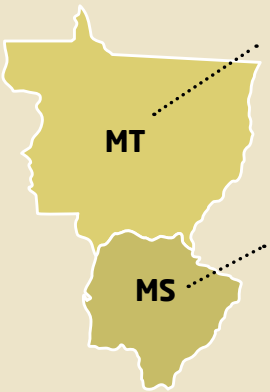
No Centro-Oeste, safra melhor em MT

Um ano depois de beneficiar lavouras e permitir rendimentos de 65 sacas/hectare, o clima não foi um bom aliado dos produtores de Mato Grosso do Sul. As lavouras mais precoces da safra 2018/19 foram afetadas, inicialmente, por escassez de chuvas e por baixas temperaturas. Depois, um período de poucas chuvas em dezembro voltou a castigar as plantações.

As cultivares mais tardias também sofreram com estiagens e com temperaturas superiores a 40 °C, mas acabaram apresentando rendimentos superiores às precoces. O gerente regional da C.Vale em Mato Grosso do Sul, **Leandro Bertuzzo**, revela que os danos foram maiores nos municípios de Naviraí, Tacuru, Amambai e Caarapó, com redução em torno de 40% em relação ao potencial produtivo de 55 sacas/hectare. Ele observa, porém, que "produtores que investiram em tecnologia, com correção de perfil de solo e cobertura de solo tiveram menos perdas".

Em Mato Grosso, as condições climáticas foram semelhantes. No final de 2018, uma estiagem que se prolongou por até 18 dias em algumas localidades acabou por limitar o potencial produtivo que então era de aproximadamente 65 sacas/hectare. Variedades mais precoces foram as mais afetadas.

Em compensação, o período de colheita foi excelente, registra o gerente regional da C.Vale no estado, **Jaime Radtke**. "Não tivemos períodos prolongados de chuva e isso permitiu que o produtor colhesse grãos de ótima qualidade, sem grãos ardidos", comenta. O rendimento médio ficou em 60 sacas/hectare, 3% menor que as 62 sacas/hectare da safra passada. Assim como em Mato Grosso do Sul, o cultivo de braquiárias e outros tipos de forrageira reduziu os danos por estiagem, complementa Radtke.



MATO GROSSO
Safra 2017/18
62 sacas/ha
Safra 2018/19
60 sacas/ha (-3%)

MATO GROSSO DO SUL
Safra 2017/18
65 sacas/ha
Safra 2018/19
33 sacas/ha (-49%)

Afonso Zavarese: produtividade na Campanha gaúcha foi prejudicada por enchentes e seca

De um extremo a outro no Rio Grande do Sul

PRODUTIVIDADE DAS LAVOURAS GAÚCHAS APRESENTOU GRANDES VARIAÇÕES

Com alternância de enchentes e períodos secos, o clima esteve bem distante do ideal para as lavouras de soja do Rio Grande do Sul na safra 2018/19. Apesar disso, os produtores gaúchos andaram na contramão do restante do país e ampliaram o volume de soja em 9%.

O desempenho das lavouras apresentou grandes variações, principalmente em função das enchentes de janeiro, que castigaram mais as plantações nas regiões da Campanha e Fronteira Oeste. Além do aumento de 1,5% na área de cultivo, o crescimento da produção foi puxado pelas lavouras da metade norte, inclusive com recordes históricos de produtividade em alguns locais.

Na metade sul, lavouras como a da família Zavarese sofreram com os 1.200 milímetros que caíram entre outubro e janeiro. Na fase de enchimento de grãos, em fevereiro e março, choveu pouco e ainda

assim pontualmente. Com isso, o rendimento dos 1.150 hectares que Afonso e os filhos Tiago e Gilson cultivam na divisa de Livramento com Dom Pedrito, ficou em 41 sacas/hectare. Na região, a média de produtividade ficou entre 25 e 28 sacas/hectare.

Devido às chuvas, os Zavarese, tiveram que replantar 120 hectares, mas alguns produtores foram obrigados e lançar as sementes ao solo até três vezes. Precavidos com o clima da região da Campanha Gaúcha, os Zavarese optaram por fazer seguro e conseguiram amenizar os prejuízos.

Descendente de italianos, Afonso começou como funcionário de propriedade rural, casou-se com Maria Garlet e aos 33 anos passou a administrador de fazenda. Juntou recursos para comprar terras e em 2011 decidiu plantar por conta própria. Atualmente, a família cultiva, também, 120 hectares de arroz e cria gado Angus e Bradford em outros 180 hectares, em áreas bem próximas ao Uruguai.

SEGURANÇA

Parte das 47 mil sacas que a família colheu na safra 2018/19 será destinada ao cumprimento de contratos. Afonso, Tiago e Gilson optaram por levar a soja até a C.Vale de Dom Pedrito, a quase 100 quilômetros das lavouras, pelo preço, pontualidade no pagamento, transparência na classificação dos grãos e pela segurança na comercialização. "A assistência é muito boa. Antes não tinha e a gente comprava insumos muitas vezes sem necessidade", complementa Afonso.

Colorado e apreciador de um bom chimarrão que compartilha logo cedo com dona Maria, ele segue a tendência de grande número de produtores da região e tem planos de ampliar a área de soja sobre terras atualmente destinadas ao arroz. O motivo é a menor rentabilidade de cultura irrigada.

FAMÍLIA ZAVARESE

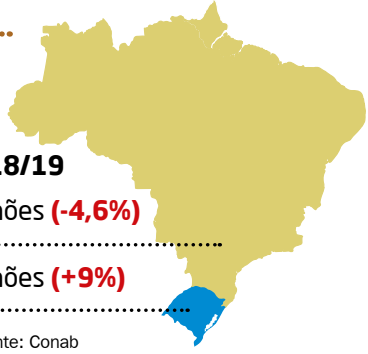
Municípios: D. Pedrito e Livramento (RS)

Área	1.150 hectares
Produtividade 2017/18	48 sc/ha
Custo	18 sc/ha
Produtividade 2018/19	41 sc/ha **(-15%)**
Custo	21 sc/ha **(+16%)**

PRODUÇÃO DE SOJA (TON)

Comparativo RS / Brasil

	Safra 2017/18	Safra 2018/19
Brasil	119,2 milhões	113,8 milhões **(-4,6%)**
RS	17,15 milhões	18,74 milhões **(+9%)**



Fonte: Conab

Produtividade maior

ASSOCIADOS DE PALMEIRA DAS MISSÕES E SÃO BORJA AMPLIAM RENDIMENTO

Famíla Rupullo: a partir da esquerda, Carlos, Ademir, Antônio Marcos, Acir e Neri: recorde de produtividade na propriedade em Palmeira das Missões

Élvio Noro: produtividade cresceu apesar de problemas climáticos

A família Rupullo conseguiu, na safra 2018/19, a maior produtividade de soja em três décadas de cultivo. Os 700 hectares que Carlos, o pai Ademir e os tios Antônio Marcos, Acir e Neri cultivam em Palmeira das Missões renderam 78 sacas/hectare. Esse resultado é quase 7% maior que o da safra passada e representa o melhor desempenho que a família obteve na área desde que se instalou no município, em 1989.

Acir relata que as chuvas foram bastante regulares a partir de janeiro e favoreceram o desenvolvimento da soja. A ferrugem asiática atacou, "mas nada que um bom controle não resolvesse", diz o produtor. Os Rupullo vão reter a maior parte da produção à espera de boas oportunidades de negócio.

Em São Borja, Élvio Carloto Noro e o cunhado Milton Burin fecharam a colheita de 680 hectares de soja, na fronteira do RS com a Argentina, com rendimento de 50 sacas/hectare. Produtividade ficou 25% acima das 40 sacas/hectare da temporada 2017/18, que foi prejudicada por estiagem. Élvio explica que a plantação sofreu com o excesso de chuvas em janeiro, quando as precipitações somaram de 300 a 400 milímetros no município. Mais para o final do ciclo, a lavoura ficou 20 dias sem chuvas. As lagartas atacaram com maior intensidade as lavouras mais precoces. Noro e Burin fazem rodízio com milho em aproximadamente um terço da área.

FAMÍLIA RUPULLO
Município: Palmeira das Missões (RS)

Área	700 hectares
Produtividade 2017/18	73 sc/ha
Custo	28 sc/ha
Produtividade 2018/19	78 sc/ha **(+7%)**
Custo	29 sc/ha **(+7%)**

NORIN E BURIN
Município: São Borja (RS)

Área	680 hectares
Produtividade 2017/18	40 sc/ha
Custo	25 sc/ha
Produtividade 2018/19	50 sc/ha **(+25%)**
Custo	27 sc/ha **(+8%)**

Trigo de qualidade, alimento saudável

ASSOCIADOS DA C.VALE EM MAMBORÊ PRODUZEM TRIGO PARA A NESTLÉ

Encontro reuniu associados e profissionais da C.Vale e Cotriguaçu

Produtores de trigo associados da C.Vale de Mamborê (PR) participaram, dia 28 de março, de um treinamento para alinhamento técnico sobre o programa de produção de matéria-prima para alimentos infantis. O programa é desenvolvido pela C.Vale e Nestlé em parceria com a Cotriguaçu Cooperativa Central.

O encontro, que contou com a participação de profissionais da C.Vale e Cotriguaçu, destacou uma série de requisitos envolvendo condições do solo, manejo, cuidados ambientais e organização da propriedade. De acordo com o gerente da unidade, Higo Beltramin, o evento também marcou o lançamento do programa para a safra 2019. "Para este ano contamos com a adesão de cinco novos associados. Para fazer parte do programa, os produtores precisam seguir uma série de normas ambientais, de segurança e de organização da propriedade", pontuou o gestor.

Os produtores também passam por auditorias e recebem um plano com as ações que devem ser executadas para se adequar às exigências. Os procedimentos são registrados e dão origem a um sistema de rastreabilidade que permite saber detalhes como os tratamentos químicos realizados durante o ciclo do trigo. Uma das maiores preocupações do programa é evitar a contaminação por resíduos de agroquímicos. "A necessidade de conseguir trigo livre de substâncias contaminantes para a produção alimentos infantis mais seguros levou a Nestlé a se unir à C.Vale para a produção de trigo de qualidade diferenciada", finalizou Beltramin.

MANDIOCA - A fazenda Ouro Branco, em Maria Helena, noroeste do Paraná, sediou, dia 29 de março, uma manhã de campo sobre a cultura da mandioca. A propriedade do associado da unidade de Umuarama, **Edson Kunihiko Eko**, recebeu mais de 120 produtores que assistiram palestras sobre cultivo, planejamento e entrega da produção nas amidoarias da cooperativa. Representantes das empresas Yara, Ihara, Fertiflora, Bayer, Giro e FMC apresentaram seus produtos. O encontro foi conduzido pelo gerente técnico e industrial do Departamento de Amidos, **Eideval José de Lima**, o técnico agropecuário **Heros Roberto Tamiozo** e subgerente de unidade **Saimon Repula**.

Exemplo de superação

SEMINÁRIO DE MULHER MOSTRA COMO UMA AVENTURA TORNOU-SE LIÇÃO DE VIDA

Uma aventura malsucedida durante uma expedição por uma caverna do interior de São Paulo serviu de lição de vida inesquecível para Maurício Louzada. Ele e outros quatro amigos decidiram visitar um local turístico sem a ajuda de guias e sem os equipamentos necessários.

O resultado: 44 horas perdidos e risco de morte. A experiência fracassada rendeu um aprendizado que ele resolveu aproveitar e transformar em exemplo de como as pessoas devem se portar frente a desafios e chegar à superação.

Louzada contou às 1.500 participantes do 19º Seminário da Mulher da C.Vale, dia 28 de março, que os perigos que ele e os amigos correram durante a expedição, em 1998, poderiam ter sido evitados se a aventura tivesse sido planejada. Sem mapas, guia turístico, cordas e outros equipamentos de segurança, o resultado não foi surpresa. "O planejamento é a base da execução de uma tarefa. Quem executa sem planejar está jogando tempo e energia fora", ensina.

Durante o período que o grupo passou nos túneis, a maior parte do tempo sem luz para se orientar, foi preciso dividir tarefas, confiar uns nos outros e definir o foco em uma solução.

"Hoje, as pessoas jogam muita energia fora em coisas que não trazem resultado, com distrações, com a tecnologia. Se você não tiver foco, você vai passar o tempo fazendo coisas que não estão relacionados com o resultado que você procura", orientou.

Palestrante Maurício Louzada empolgou as 1.500 participantes do seminário

Falando para mulheres de 21 municípios do Paraná, na Asfuca de Palotina, Maurício Louzada contou que passou por riscos de morrer por quedas e afogamento no interior da caverna. Nos momentos que estava perdido e sem saber se sairia vivo, lembrava dos pais. "Muitas vezes não valorizamos ou brigamos por bobagens com aqueles que estão ao nosso redor. Não devemos deixar passar as oportunidades de dizer que amamos nossos, pais, nossos filhos", confidenciou.

Acabou sendo aplaudido de pé pelas mulheres.

"Mulheres têm mais sensibilidade e atenção aos detalhes"

Patrocinadora do evento, a Basf foi representada por Nilson Liasch. Ele destacou que a participação das mulheres no agronegócio vem aumentando. "As mulheres têm mais sensibilidade e atenção aos detalhes", elogiou. O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, lembrou que as mulheres representam 15% dos 21 mil associados e 40% dos 10 mil funcionários da cooperativa. Ele acrescentou que a presença feminina é importante e crescente nas tomadas de decisões sobre os negócios das famílias. O Seminário da Mulher foi promovido com apoio do Sescoop/PR.

Nilson Liasch, da Basf

As integrantes dos núcleos femininos aproveitaram o seminário para comercializar peças de artesanato que aprenderam a fazer em cursos oferecidos pela C.Vale. Durante o evento também foram arrecadados 500 quilos de alimentos que foram entregues a cinco entidades assistenciais de Assis Chateaubriand, Nova Santa Rosa, Palotina e Terra Roxa, todos no Paraná.

O QUE ELAS DISSERAM

- "Cada palestra é uma lição, um aprendizado novo. Tudo preparado com carinho. Vale a pena colocar em prática com nossa família"

Clarice Bilk
Maripá (PR)

- "A palestra foi perfeita. Me arrepiei, chorei e dei muitas risadas. Maurício é fantástico"

Jhaine Curriel da Silva
Assis Chateaubriand (PR)

Cinco entidades assistenciais receberam 500 quilos de alimentos

Peças de artesanato foram comercializadas durante o evento

Aprimorando o Cooperjovem

PROGRAMA VAI REUNIR MAIS DE 1700 ALUNOS DE OITO MUNICÍPIOS DO PARANÁ

A C.Vale iniciou as atividades da edição 2019 do programa Cooperjovem. No dia 19 março, mais de 160 pessoas, entre professores, diretores, equipes pedagógicas e secretárias de educação, de oito municípios integrantes do programa, participaram de treinamento. O encontrou reuniu, na Asfuca de Palotina, profissionais de Assis Chateaubriand, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Francisco Alves, Maripá, Nova Santa Rosa, Palotina e Terra Roxa.

Ao abrir o evento, o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, apresentou a revitalização do plano de modernização da cooperativa para os próximos 30 anos. O dirigente revelou que o foco será aumentar a produção de frangos e de peixes.

"Vamos ampliar a geração de renda, a arrecadação de tributos e vamos empregar milhares de pessoas no complexo agroindustrial. Nossa missão é deixar um mundo mais promissor às novas gerações, por isso precisamos de vocês para estimular a solidariedade e o cooperativismo entre as crianças", pontuou Lang.

Na sequência, o consultor especialista em educação Nelio Sprea proferiu a palestra "O valor da experiência lúdica na aprendizagem". O educador orientou os professores sobre importância das brincadeiras no processo de escolarização.

"Brincar é uma atividade que gera cultura e aprendizado. As crianças reproduzem o ambiente e o mundo em que vivem. Além disso desenvolvem a coordenação e a cooperação de grupo, seguindo regras e desenvolvendo novas ideias ", destacou Sprea.

PROGRAMAÇÃO DO COOPERJOVEM

A programação do Cooperjovem inclui o concurso de desenhos, o concurso estadual de redação e projeto educacional cooperativo, desenvolvidos nas escolas.

Este ano o programa vai envolver mais de 1700 alunos em 54 escolas, de oito municípios, da área de atuação da C.Vale, no oeste e noroeste do Paraná.

A cooperativa promove o programa Cooperjovem em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e a Basf.

Lang durante encontro com educadores em Palotina

Educador Nelio Sprea

OFICINAS

● Durante o mês de abril profissionais de educação também estiveram envolvidos em oficinas de resgate do Programa Cooperjovem. As atividades foram conduzidas pelas assessoras de cooperativismo Eliza Basso e Mirna Klein Fúrio.

somos coop

Os 7 princípios básicos do cooperativismo

Conheça mais sobre princípios, filosofia e fundamentos do cooperativismo. Começamos pelos sete princípios básicos.

1 ADESÃO VOLUNTÁRIA E LIVRE
As pessoas podem entrar e sair por vontade própria em uma cooperativa com o objetivo de atingir propósitos comuns.

2 GESTÃO DEMOCRÁTICA
O associado é dono da cooperativa, tem direito a voz e voto da mesma forma que todos os demais integrantes.

3 PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA
O cooperado integraliza cotas-parte, opera economicamente com a cooperativa e acompanha as ações da gestão.

4 AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA
O associado tem liberdade para firmar contratos, parcerias e convênios, e contribuir no gerenciamento dos negócios.

5 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
O integrante da cooperativa tem a oportunidade de se qualificar e compartilhar informações tanto para aprimorar atividades quanto a gestão.

6 INTERCOOPERAÇÃO
O cooperado tem a possibilidade de decidir sobre convênios com outras cooperativas singulares, centrais ou federações de cooperativas.

7 INTERESSE PELA COMUNIDADE
O associado pode apoiar iniciativas que resultem em benefício ou crescimento econômico e social das comunidades.

INTEGRADOS MAIS EFICIENTES

FEVEREIRO E MARÇO DE 2019

Aviários convencionais

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	488
2 Valdeci Sanchez	Assis Chateaubriand	482
3 Vilamir Tussi	Francisco Alves	478
4 José Gussi	Assis Chateaubriand	477
4 Jair Ferracini	Assis Chateaubriand	477
5 Mário Molinari	Francisco Alves	475
6 Vilamir Tussi	Francisco Alves	474
7 Juliana dos Santos	Cafezal do Sul	468
8 Vilamir Tussi	Francisco Alves	465
9 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	464
10 Airton Bonafin	Palotina	462
11 Vilamir Tussi	Francisco Alves	461
12 Neudi Pandolpho	Palotina	457
13 Onofre Dias	Assis Chateaubriand	456
14 José Battisti	Tupãssi	454
15 Jaime Ferracini	Assis Chateaubriand	453
15 Mário Molinari	Francisco Alves	453

Aviários climatizados

1 Rosalvo de Souza	Assis Chateaubriand	499
2 Mércio Paludo	Palotina	483
3 Oldemar Krampe	Assis Chateaubriand	482
4 Ronaldo Vendrame	Palotina	475
5 Kenji Hatamoto	Assis Chateaubriand	474
6 Masaaki Hiraoka	Assis Chateaubriand	469
6 Celso Janiaki	Assis Chateaubriand	469
6 Ivanir Locatelli	Palotina	469
7 Mário Yassue	Terra Roxa	468
7 José Carlos dos Santos	Assis Chateaubriand	468
8 Márcio Galli	Palotina	467
9 Mércio Paludo	Palotina	466
9 Emílio Yassue	Terra Roxa	466
10 Daniel Torquete	Terra Roxa	465
10 Ivanir Locatelli	Palotina	465
11 Paulo Radetzki	Maripá	463
11 Jose Carlos dos Santos	Assis Chateaubriand	463
11 Jose Carlos dos Santos	Assis Chateaubriand	463
11 Ricardo Muller	Maripá	463
12 Dorvalino Pastore	Palotina	462
12 Ademir Schreiber	Maripá	462
12 Valdomiro Yassue	Terra Roxa	462
13 Mércio Paludo	Palotina	460
13 Éverton Hiraoka	Assis Chateaubriand	460
13 Ivanete Lucion	Palotina	460
14 Kenji Hatamoto	Assis Chateaubriand	458
15 Paulo Cézar Hoffmann	Palotina	457
15 Márcio Galli	Palotina	457
15Ronaldo Ioris	Palotina	457
15 Ivanete Lucion	Palotina	457

MAIORES PRODUTORES DE LEITE

em litros

FEVEREIRO DE 2019

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Granja Qualytá	46.921	Palotina
2 Granja Sol Nascente	46.837	Palotina
3 Valdemar Pedrini	45.094	Francisco Alves
4 Granja Sem Limite	45.094	Terra Roxa
5 Ronaldo de Souza	33.768	Francisco Alves
6 Ricardo Feuser	33.295	Palotina
7 Elias Grubert	33.097	Maripá
8 João Pereira	29.077	Francisco Alves
9 Celson Schulz	28.095	Nova Santa Rosa
10 José de Araújo	26.647	Francisco Alves

MARÇO DE 2019

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Granja Sol Nascente	41.998	Palotina
2 Granja Sem Limite	41.220	Terra Roxa
3 Granja Qualytá	39.004	Palotina
4 Valdemar Pedrini	37.543	Francisco Alves
5 Ronaldo de Souza	35.670	Francisco Alves
6 Ricardo Feuser	29.962	Palotina
7 Elias Grubert	28.947	Maripá
8 João Pereira	25.970	Francisco Alves
9 Celson Schulz	23.896	Nova Santa Rosa
10 José de Araújo	21.662	Francisco Alves

MAIORES MÉDIAS DE LEITE

em litros

FEVEREIRO DE 2019

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Granja Qualytá	31,28	Palotina
2 Granja Sol Nascente	29,46	Palotina
3 Osnir Schulz	27,30	Maripá
4 Elias Grubert	26,27	Maripá
5 Alírio Vanelli	24,40	Francisco Alves
6 Luis Carlos Vanelli	22,36	Francisco Alves
7 Granja Sem Limites	21,47	Terra Roxa
8 Hidekatsu Takahashi	19,83	Terra Roxa
9 Celson Schulz	19,51	Nova Santa Rosa
10 João Pereira	18,64	Francisco Alves

MARÇO DE 2019

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Osnir Schulz	26,93	Maripá
2 Granja Sol Nascente	26,92	Palotina
3 Granja Qualytá	26,00	Palotina
4 Elias Grubert	25,39	Maripá
5 Luis Carlos Vanelli	21,33	Francisco Alves
6 Alírio Vanelli	21,10	Francisco Alves
7 Inácio Mattiuzzi	19,63	Terra Roxa
8 Hidekatsu Takahashi	18,32	Terra Roxa
9 João Pereira	16,65	Francisco Alves
10 Celson Schulz	16,59	Nova Santa Rosa

MELHORES RESULTADOS NA PISCICULTURA

Fevereiro de 2019

CONVERSÃO ALIMENTAR

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
1º Roland Vourmath	Palotina	1,396
2º Leonice Friedrich	Palotina	1,453
3º Ademir Franz	Mercedes	1,453

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
1º Ricardo Beck	Nova Santa Rosa	3,40
2º Ademir Franz	Mercedes	3,34
3º Wilson Giese	Maripá	2,96

RENDIMENTO DE FILÉ

PRODUTOR	MUNICÍPIO	RENDIMENTO
1º Ademir Franz	Mercedes	40,88%
2º Ricardo Roder	Maripá	37,74%
3º Simone Dalila Fritz	Maripá	37,26%

VIABILIDADE

PRODUTOR	MUNICÍPIO	VIABILIDADE
1º Leonice Friedrich	Palotina	97,68%
2º Simone Dalila Fritz	Maripá	94,22%
3º Luiz Bordini	Palotina	89,27%

Março de 2019

CONVERSÃO ALIMENTAR

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
1º Maico Daniel Lenz	Nova Santa Rosa	1,306
2º Clair Sgarbi	Palotina	1,329
3º Lairton Boiaski	Marechal C. Rondon	1,413

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
1º Clair Sgarbi	Palotina	4,03
2º Vicente Lulu Neto	Assis Chateaubriand	3,81
3º Maico Daniel Lenz	Nova Santa Rosa	2,67

RENDIMENTO DE FILÉ

PRODUTOR	MUNICÍPIO	RENDIMENTO
1º Vicente Lulu Neto	Assis Chateaubriand	38,78%
2º Alaor Amboni	Francisco Alves	38,67%
3º Reinaldo de Souza	Assis Chateaubriand	38,40%

VIABILIDADE

PRODUTOR	MUNICÍPIO	VIABILIDADE
1º Clair Sgarbi	Palotina	99,99%
2º Lairton Boiaski	Marechal C. Rondon	99,99%
3º Maico Daniel Lenz	Nova Santa Rosa	97,63%

MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada (74,5 kg de carcaça) em FEVEREIRO de 2018

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Claudiocir Brandt**	Maripá	2,631
2º Eldemar Gieseler*	Maripá	2,635
3º Venício Kock*	Santa Rita	2,637
4º Osmar Dauhs**	Santa Rita	2,655
5º Valdir Boesing**	Santa Fé	2,658

*Leitões UPL ** Leitões Campo

MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada (74,5 kg de carcaça) em MARÇO de 2019

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Marino Gabriel*	Santa Fé	2,577
2º Ivete Kolling*	Maripá	2,651
3º Simone Fritz*	Maripá	2,660
4º Harry Mittanck**	Candeia	2,662
5º Eloi Elert**	Maripá	2,674

*Leitões UPL **Leitões Campo

FRETE - Representantes dos caminhoneiros obtiveram do governo federal o compromisso de implementação da tabela de fretes mínimos. Segundo dirigentes sindicais, o governo assumiu o compromisso de repassar para a tabela de fretes os reajustes do óleo diesel de janeiro até abril. Os valores do frete influenciam diretamente os preços dos produtos agrícolas e dos alimentos.

Henrique Pacheco

Soja está tomando áreas de pastagens e de lavouras de arroz

Soja ganha espaço na terra dos presidentes

CULTURA SE EXPANDE EM SÃO BORJA, FRONTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL COM A ARGENTINA

Se os gaúchos se orgulham de seu estado a ponto de suas glórias e características terem sido imortalizadas pelo cantor Teixerinha em "Querência Amada", os habitantes de São Borja têm um motivo a mais para se orgulhar. "Terra de Getúlio Vargas, presidente brasileiro", como diz um verso da música-símbolo do Rio Grande do Sul, o município da fronteira com a Argentina também é terra do ex-presidente João Goulart e é onde foi sepultado o ex-governador Leonel Brizola. Por esse motivo, foi reconhecida por lei como "Terra dos Presidentes".

Fundada em 1682 por padres jesuítas como o primeiro dos sete povos das Missões, São Borja tem sua história ligada a conflitos. Primeiro entre Portugal e Espanha, que disputavam a área, e depois pela Guerra entre Brasil e Paraguai, o maior conflito armado da América do Sul, na década de 1860.

ONDE FICA

São Borja situa-se a 585 quilômetros de **Porto Alegre** (via BR 287) e a 847 quilômetros de **Palotina** (via BR 285)

O forte culto às tradições gaúchas por inúmeras entidades tradicionalistas, com o consequente grande número de bailes durante a Semana Farroupilha, em setembro, garantiu a São Borja, por lei, o título de "Capital Gaúcha do Fandango".

Nos últimos anos, o município ganhou a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Pampa e Instituto Federal Farroupilha.

Criação de gado, cultivo de arroz e agora a expansão da soja

A vastidão dos 3.616 quilômetros quadrados do município permitiu a exploração de atividades agropecuárias. A criação de gado e o cultivo de arroz são tradicionais, mas nos últimos anos é a soja que está ganhando espaço. A cultura ocupa 70 mil hectares, mas a perspectiva é chegar a 100 mil hectares nos próximos três anos. A soja está crescendo sobre áreas de pastagem e também de arroz que, atualmente, ocupa 50 mil hectares, mas tende a encolher devido à baixa rentabilidade.

PRESENÇA DA C.VALE

A cooperativa se instalou em São Borja em 2015, após adquirir a Cerealista Marasca. Hoje a unidade da C.Vale, localizada às margens da BR 285, conta com 25 funcionários. Na foto à direita, parte da equipe junto ao marco comemorativo dos 300 anos de São Borja

Henrique Pacheco

Unidade da C.Vale em São Borja tem capacidade para armazenar 700 mil sacas de grãos

ASSOCIADOS ATIVOS QUE COMPLETAM 25, 30, 35 40 E 45 ANOS DE ADMISSÃO EM MARÇO E ABRIL/2019

25 ANOS

ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL
Décio Ullmann	08/03/1994	Maripá
Claucir Vendrame	08/03/1994	Palotina
Aparecido da Silva	08/03/1994	Terra Roxa
Dirseu Mohr	08/03/1994	Candeia
Miguel Milbratz	08/03/1994	Candeia
Noli Schirmer	08/03/1994	Santa Rita do Oeste
Ademir Schreiber	08/03/1994	Maripá
Gilberto Vieira Filho	08/03/1994	Terra Roxa
Cézar Rampim	08/03/1994	Terra Roxa
Masaaki Hiraoka	29/03/1994	Nice
Luiz Pereira	29/03/1994	Assis Chateaubriand
Dietmar Pawlowski	29/03/1994	Maripá
Ronaldo Friedrich	29/03/1994	Palotina
Ademir Lopes	29/03/1994	Assis Chateaubriand
Aparecido de Carvalho	29/03/1994	Assis Chateaubriand
Luiz Carlos Pereira	29/03/1994	Assis Chateaubriand
Antônio Roweder	29/03/1994	Nova Mutum
Lázaro Jacinto	29/03/1994	Encantado
José Dechechi	19/04/1994	Encantado do Oeste
Wilson Wehrmeister	19/04/1994	Maripá
Elisabeta Frey	19/04/1994	Perola Independente
Alceu Vincensi	19/04/1994	Rio Brilhante
Luiz Dornelles	19/04/1994	Abelardo Luz

30 ANOS

ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL
Adalécio Frana	07/03/1989	Palotina
Irineu Pivetta	07/03/1989	Palotina
Luiz Carlos Riedi	07/03/1989	Bela Vista
Antônio Faquinetti	28/03/1989	Terra Roxa
Oswaldo Perez	28/03/1989	Terra Roxa
Primo Andreazzi	28/03/1989	Terra Roxa
Éderson Packer	28/03/1989	Assis Chateaubriand
Gilmar dos Santos	28/03/1989	Encantado do Oeste
João Benedito da Silva	28/03/1989	Assis Chateaubriand
Rudeberto Krutzsch	28/03/1989	Assis Chateaubriand
Aimar Zoz	28/03/1989	Maripá
Haroldo Vendruscolo	28/03/1989	Palotina
Lauri Rossato	28/03/1989	Palotina
Ines Pasqualotto	28/03/1989	Palotina
Clênio Rosso	28/03/1989	Fátima do Sul
Paulo Radetzki	28/03/1989	Maripá
Verno Radetzki	28/03/1989	Maripá
Adelino Nogueira	28/03/1989	Terra Roxa
Manoel da Silva	28/03/1989	Terra Roxa
Valdir Brondani	28/03/1989	Palotina
Alfredo de Andrade	28/03/1989	Assis Chateaubriand
Ari Vicenci	28/03/1989	Palotina
João Schons	28/03/1989	São Camilo
Líbia Schwengber	04/04/1989	São Camilo
Lauri Vicenci	04/04/1989	Palotina
Antônio Bernardi	04/04/1989	Palotina
Adyr Dazzi	04/04/1989	Palotina
Eloir Dalmolin	04/04/1989	Nice
Ladislau Spancerski	04/04/1989	Palotina
Mário Soder	04/04/1989	São Camilo
Onilo Claus	04/04/1989	Palotina
Zeneide Gênero	04/04/1989	Palotina
Antônio Betinelli	04/04/1989	Pérola Independente
Livino Sapelli	04/04/1989	Pérola Independente
Moisés Piva	04/04/1989	Assis Chateaubriand
João dos Santos	04/04/1989	Terra Roxa
Alindo Schanoski	04/04/1989	Maripá
Adir Sponchiado	11/04/1989	Palotina
Volmar Hendges	11/04/1989	Nice
Marcos Cardoso	11/04/1989	São Camilo
Helena Menegatti	11/04/1989	Pérola Independente
Odete Pasqual	11/04/1989	Pérola Independente
Sérgio Mugnol	11/04/1989	Pérola Independente
Claudemir Meneguette	11/04/1989	Assis Chateaubriand
Luiz Carlos Marquezin	25/04/1989	Palotina
Nésio Marostica	25/04/1989	Palotina
Anédio Araldi	25/04/1989	Palotina
Ari Sgarbi	25/04/1989	Palotina
Vicente Tondo	25/04/1989	Palotina
Adir Lui	25/04/1989	Candeia
Luiz Carlos Tezzele	25/04/1989	Santa Rita do Oeste
Luiz dos Santos	25/04/1989	Terra Roxa
Vânia Berticelli Basso	25/04/1989	Palotina
Antônio Gimenes	25/04/1989	Diamantino
Hélio Desbessel	25/04/1989	Diamantino

35 ANOS

ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL
Eurípides Ramos	03/03/1984	Terra Roxa
Benedito Nabarro	10/03/1984	Terra Roxa
Leônidas Mezavila	10/03/1984	Terra Roxa
João Ferreira	10/03/1984	Assis Chateaubriand
Angelin Calandrelli	10/03/1984	Assis Chateaubriand
Antônio Gomes	10/03/1984	Terra Nova do Piquiri
Donizeti de Souza	10/03/1984	Assis Chateaubriand
José Miranda	10/03/1984	Assis Chateaubriand
José Demarco	10/03/1984	Palotina
Bernardino Ferla	10/03/1984	Palotina
Adelar Viletti	10/03/1984	Palotina
Osvin Kisler	10/03/1984	Palotina
José Bortolozo	10/03/1984	Palotina
Josias Rodrigues	10/03/1984	Palotina
Darci Genero	21/03/1984	Palotina
Tasima Talm	21/03/1984	Assis Chateaubriand
Artur de Souza	21/03/1984	Assis Chateaubriand
Ademir Cozer	21/03/1984	Assis Chateaubriand
Antenor Fumagalli	21/03/1984	Palotina

ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL
Annita Seyboth	21/03/1984	Assis Chateaubriand
Augusto Manini	21/03/1984	Terra Nova do Piquiri
José Teixeira Filho	21/03/1984	Terra Roxa
Sanae Yasue Mori	28/03/1984	Terra Roxa
Sestílio Zucchetti	28/03/1984	Palotina
Anton Keller	04/04/1984	Diamantino
Manoel de Lima	04/04/1984	Terra Roxa
Agenor Storti	25/04/1984	Assis Chateaubriand
João Lorenceto Filho	25/04/1984	Assis Chateaubriand
José Collu	25/04/1984	Assis Chateaubriand
Olívio Collu	25/04/1984	Assis Chateaubriand
Ronaldo Montagner	25/04/1984	Amambai

40 ANOS

Adolfo Menchick Sobrinho	01/03/1979	Santa Rita do Oeste
Antônio Ruffo	01/03/1979	Terra Roxa
Ari Becker	01/03/1979	Santa Rita do Oeste
João da Conceição	01/03/1979	Santa Rita do Oeste
Konrad Saatkamp	01/03/1979	Palotina
Onildo Weber	01/03/1979	Alto Santa Fé
Selson Daus	01/03/1979	Santa Rita do Oeste
Rui Lorenson	01/03/1979	Palotina
Edemir Lorenson	01/03/1979	Palotina
Arnaldo Krutzsch	01/03/1979	Assis Chateaubriand
João Oliveira	01/03/1979	Nice
José Barbosa	01/03/1979	Encantado do Oeste
Waldemar Casarin	01/03/1979	São Francisco
Lucila Santana	01/03/1979	Nice
Nelson Rigolin	01/03/1979	Encantado do Oeste
Darci Pasqualotto	01/03/1979	Palotina
Íria Paludo	01/03/1979	Palotina
João Pozzobon	01/03/1979	Palotina
José Lino Motter	01/03/1979	Palotina
Ladi Araldi	01/03/1979	Palotina
Sido Lohmann	01/03/1979	São Camilo

45 ANOS

Altemo Preifz	22/03/1974	Candeia
Acebil Pauletto	22/03/1974	Palotina
Armando Pandolfo	22/03/1974	Palotina
Affonso Lupatini	22/03/1974	Palotina
Auri Hendges	22/03/1974	Nice
Darcy Ioris	22/03/1974	Palotina
Deonildo Nava	22/03/1974	Palotina
Felinto Elemar Schuck	22/03/1974	Palotina
Ladi Vendruscolo	22/03/1974	Dourados
Antônio Lui	13/04/1974	Candeia
Avelino Lang	13/04/1974	Candeia
Emílio Grubert	13/04/1974	Terra Roxa
Jorge Pettermann	13/04/1974	Candeia
Pedro Moretto	13/04/1974	Palotina
Sílvio Weber	13/04/1974	Alto Santa Fé
José Gomes Filho	13/04/1974	Encantado do Oeste
Nelson Lopes	13/04/1974	Assis Chateaubriand

IMPORTAÇÃO FACILITADA

Trigo dos EUA chega mais barato ao Brasil

O Brasil decidiu facilitar as importações de trigo dos Estados Unidos. O governo federal anunciou, no dia 19 de março, durante encontro entre os presidentes Jair Bolsonaro e Donald Trump, que vai reduzir a zero a alíquota de importação para até 750 mil toneladas anuais de trigo norte-americano. O benefício foi concedido por iniciativa própria do Brasil mesmo sem garantia de qualquer compensação pelo governo dos Estados Unidos.

A decisão do Brasil de abrir uma cota de 750 mil toneladas de trigo sem tarifa de importação, que beneficiará principalmente os Estados Unidos, foi mal recebida pelo governo da Argentina, maior exportador do cereal ao mercado brasileiro.

O país vizinho vai questionar a medida do governo Bolsonaro pelas regras do Mercosul. Pelas normas do bloco comercial, o trigo importado de países que não fazem parte do Mersosul tem de pagar uma tarifa de 10%, o que costuma manter o produto argentino mais

competitivo que o de concorrentes como Estados Unidos e Rússia. Em 2018, o Brasil ampliou em 17% suas importações de trigo, totalizando sete milhões de toneladas. A Argentina foi responsável por 85% desse total.

A seção **Olhares do Campo** traz, nesta edição, imagens captadas por associados da C.Vale do município de Palmeira das Missões, região noroeste do Rio Grande do Sul. As fotografias mostram a visão dos produtores em suas atividades agropecuárias.

Arquivo pessoal

União de resultados

Os associados da C.Vale, **Narlos Curry Camargo**, **Alex Delai** e **Lonardo Polese**, após colheita de soja em conversa com o gerente da unidade T**iago Conti**.

Tiago Conti

Pausa no plantio

O associado **Jadson Bandeira**, durante uma pausa no plantio de cobertura de inverno na propriedade de 130 hectares da família, vizinha da unidade da cooperativa, em Palmeira das Missões.

Diego Pagliarini

Até a pé ...

O pequeno **João Vitor Pagliarini,** filho dos cooperados **Diego** e Janaína **Pagliarini**, campereando com o cavalinho do Grêmio na lavoura de soja da Granja Pioneira, do avô **José Pagliarini**.

www.cvale.com.br /cooperativacvale

EIS O SEGREDO DE SUAS RECEITAS... NÃO HÁ MEDIDAS. ESSE É O MELHOR TEMPERO DE NOSSAS VIDAS.

A C.Vale parabeniza todas as mães que amam sem medida.
12 de maio. Dia das Mães.

c·vale

Para cada situação, uma solução TMG.

Entregar cultivares produtivas é o nosso compromisso. Contribuir para o desenvolvimento da agricultura, através de soluções em genética, e potencializar os resultados dos produtores é o nosso propósito.

TMG 7061 IPRO

TECNOLOGIA INOX

211,5 sc/alq

87,4 sc/ha

Gilberto Gioda

Quedas do Iguaçu - PR

18,08 alq

TMG 7062 IPRO

TECNOLOGIA INOX

198,0 sc/alq

81,8 sc/ha

Concorrente
G.M: 5.9 RR
Área: 1 alq

x189,0 sc/alq
78,0 sc/ha

Renata Cavalca

Três Barras do Paraná - PR

6 alq

TMG 7063 IPRO

TECNOLOGIA INOX

186,0 sc/alq

76,8 sc/ha

Eberson Adolfo Golmann

Clevelândia - PR

22 alq

TMG 7063 IPRO

TECNOLOGIA INOX

167,9 sc/alq

69,4 sc/ha

Fundação MS

Dourados - MS

*resultado sob condições de estresse hídrico

Acesse o site da TMG para conferir mais resultados de produtividade.

www.tmg.agr.br

tmgenetica

TMG

ALÉM DA PRODUTIVIDADE